

Agora é oficial: PMDB vai expulsar todos os infiéis

Quem não estiver satisfeito que se mude — essa a recomendação unânime da comissão executiva nacional do PMDB aos “infiéis”, que não querem ou ainda não se definiram pelo apoio aos candidatos do partido a presidente e vice-presidente, Ulysses Guimarães e Waldir Pires. O “infiel” poderá ser expulso do partido.

Aos que insistirem em permanecer no PMDB apoiando candidatos de outras legendas — caso da vice-governadora de Minas, Júnia Marise, por exemplo, que “colloriu”, a direção nacional mandou um recado em nota oficial. “Tomará todas as medidas previstas nos estatutos e no Código de Ética para a garantia da fidelidade partidária, recomendando, também, aos órgãos do partido, em todos os níveis, que façam o mesmo”.

O problema dos “infiéis” foi levado na reunião de ontem da executiva nacional pelo secretário-geral do partido, ex-deputado Tarácio Delgado. Não foram mencionados nomes, mas depois da reu-

nião, além da vice-governadora mineira, foram citados a deputada Márcia Kubitschek (DF), que estaria apoiando Collor de Mello, e os deputados pernambucanos Maurílio Ferreira Lima e Oswaldo Lima Filho, que já anunciaram publicamente apoio ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

O deputado Maurílio Ferreira Lima, confirmando seu apoio a Lula, afirmou que não aceita ser julgado no Conselho Nacional de Ética Partidária pelos que foram da Arena, do PDS e do PFL e pelos “oportunistas”. Lembrou que o governador Waldir Pires, sem deixar o PMDB, apoiou o candidato (derrotado) Virgildásio de Senna, do PSDB, a prefeito de Salvador, em 85.

Sem a presença de Ulysses — presidente licenciado —, coube ao presidente em exercício, Jarbas Vasconcellos, ouvir críticas de quase todos os dirigentes ao rumo da campanha eleitoral. A executiva continua reclamando de sua marginalização.